

## II Festival de Teatro Latino-americano, 1972: Depoimento

TERESINHA ALVES PEREIRA

Com respeito ao I Festival de Teatro Latino-americano, Héctor Azar publicou uma pequena revisão no programa do II Festival de Teatro, da qual destacamos o seguinte parágrafo:

Con esa primera *Temporada* también se adquirió la certeza de que las embajadas latinoamericanas son unas malas agencias de peores negocios, con una increíble falta de información de las cosas de la cultura de sus respectivos países. Que no sabían—y siguen sin saberlo—ni siquiera el nombre de sus artistas (pintores, músicos, arquitectos) más representativos, menos aún de la posible existencia de algún dramaturgo nacional o de otro poderoso o desamparado grupo de teatro de su país. Nos dieron la idea, una vez más, que nuestra vapuleada, traída y llevada América Latina es un archipiélago, de islotes como montículos terrible y pavorosamente rodeados de soledad y de aislacionismos.

Agora, passado o II Festival, acalmados os ânimos depois de muito aplauso, debates, entrevistas e do grande entusiasmo dos jovens estudantes mexicanos, vindos de todos os estados e províncias para lotar o Teatro Universitário da Av. Chapultepec na cidade do México, poderíamos repetir a Héctor Azar dizendo que o festival foi um acontecimento devido exclusivamente aos estudantes e organizadores mexicanos, sem nenhuma contribuição por parte dos países latino-americanos representados nêle, nem de suas embaixadas e consulados. Sua participação constou apenas em se deixar representar com as obras de teatro ou enviar delegações para observar o festival. Assim mesmo tais delegados se restringiram a comparecer a umas poucas reuniões da confrontação e não assistiram nem aos espetáculos de teatro e nem às conferências sôbre teatro que se realizaram no Foro Isabelino.

O sucesso do festival foi devido principalmente à organização e assistência

técnica de Hugo Galarza, atual coordenador do Teatro Estudantil da UNAM e ao bom preparo dos grupos que representaram as obras. Os atores e diretores demonstraram, pela segunda vez num festival, que há uma grande atividade teatral no México e que o ideal artístico e o gosto pela representação de teatro palpita com força na vida estudantil e são responsáveis pelo seu entusiasmo e curiosidade pela arte da América latina.

Com respeito à repercussão desse acontecimento cultural no próprio México e da participação dos representantes da imprensa temos aliás, que fazer uma restrição em quanto à sua contribuição: não houve crítica, nem resenhas, nem comentários e nem ao menos publicidade dos espetáculos. Os jornais mexicanos simplesmente não tomaram conhecimento do fato. É comum dizer-se que não há crítica de teatro no México, país onde as salas de espetáculos estão sempre abarrotadas de gente e os letreiros teatrais são dos mais variados e atuais. É um fenômeno estranho esta num país no qual o interesse pelo teatro é tão visível pelos muitos estudos, cursos nas escolas e obras publicadas, e onde há tantos grupos teatrais e que não há, paralelamente, uma crítica ou pelo menos uma apreciação dos espetáculos. As únicas notas sobre as peças do festival que foram publicadas no *Excelsior* (diário principal da cidade do México) por François Barger não chegaram a criticar nada, resumindo-se em anunciar as obras e a fazer alguns elogios.

O programa do festival ficou assim distribuído:

- Dia 20 de fevereiro—*Dos viejos pánicos* de Virgilio Piñera (Cuba), dirigida por Gonzalo Celorio.
- Dia 21 de fevereiro—*Alguna cosa* de Teresinha Alves Pereira (Brasil), dirigida por Miguelángel Lepez Vela.
- Dia 21 de fevereiro—*La Apostasía* de Luisa Josefina Hernández (México), dirigida por Luis de Tavira.
- Dia 22 de fevereiro—*El cepillo de dientes* de Jorge Díaz (Chile), dirigida por Lya Engel.
- Dia 23 de fevereiro—*Milagro en el mercado viejo* de Osvaldo Dragún (Argentina), dirigida por Adolfo Basi.
- Dia 24 de fevereiro—*El sueño del ángel* de Carlos Solórzano (Guatemala), dirigida por Josefina Brun.
- Dia 24 de fevereiro—*Honorarios* de Demetrio Aguilera Malta (Equador), dirigida por Josefina Brun.
- Dia 26 de fevereiro—*Topografía de un desnudo* de Jorge Díaz (Chile), dirigida por Olga Ibáñez.
- Dia 27 de fevereiro—*Fábula de los cinco caminantes* de Iván García (Rep. Dominicana), dirigida por Rogelio Mitra.

Entre os trabalhos de direção destacou-se o brilhante comando de Olga Ibáñez, que conseguiu fazer da peça *Topografía de un desnudo* o melhor espetáculo da temporada. Outros dois diretores conseguiram também uma boa coordenação entre os atores e os técnicos, apresentando uma encenação agradável e harmoniosa: Gonzalo Celorio, que dirigiu *Dos viejos pánicos* e Miguelángel Lepez Vela, que fez *Alguna cosa*.

A melhor montagem foi, sem dúvida, a da peça *Fábula de los cinco caminantes* cuja cenografia e vestuário foram feitos por Santiago Ríos. Alguns grupos se salientaram em conjunto como bons atores e atrizes, bem coordenados, com bom ritmo e com uma representação onde não se deixava notar a pesada marca de uma direção imposta, nem largas diferenças no estilo de atuação de cada um, como o de *Alguna cosa* e o de *Milagro en el mercado viejo*. Outros deixaram ver claro o profissionalismo de certos atores já acostumados ao palco: em *Dos viejos pánicos*, María Elena Velasco e Gonzalo Celorio; Teresa Selma e Mario Oropeza, em *El cepillo de dientes* e Alejandra Zea em *El sueño del ángel*. De qualquer maneira notamos que a qualidade da montagem foi fator essencial e definitivo no êxito da obra frente à platéia, pois a peça *Fábula de los cinco caminantes* causou muito mais impacto do que *Honorarios* embora o tema da primeira fosse completamente negativo e seus diálogos nos parecessem sem importância, repetidos e monótonos. Certamente a platéia aplaudia mais a cenografia, o vestuário e a interpretação do que mesmo o texto da peça.

As obras escolhidas para o festival apresentaram tendências ideológicas e temáticas bastante variadas, com uma concentração mais insistente no tema do subdesenvolvimento e da injustiça social e econômica na América latina. Das nove peças do programa, pelo menos quatro se baseavam neste tema: *Milagro en el mercado viejo*, *Honorarios*, *Topografía de un desnudo* e *Fábula de los cinco caminantes*. Quanto às demais, pode-se dizer que cada uma continha uma mensagem especial e uma preocupação mais universal e humana: *Dos viejos pánicos* trata do medo, da ânsia do homem de aprisioná-lo para que se possa viver sem preocupação com a morte; *Alguna cosa* denuncia o crime de uma ditadura e discute a necessidade do homem em buscar um ideal, mesmo que esse ideal seja o próprio Deus; *El cepillo de dientes* apresenta as exigências humanas de dignidade para viver e do jogo que representa a vida diária, mostrando que a criatividade de cada personagem no ato de inventar os jogos necessários, pode chegar até aos limites da morte; *El sueño del ángel* apresenta um grito da alma humana acusando sua culpa e sua necessidade de auto-punição.

As peças que, a nosso ver, apresentaram-se como as mais significativas de um teatro latino-americano atual foram: *Dos viejos pánicos*, *Topografía de un desnudo* e *Fábula de los cinco caminantes*. A obra de Virgilio Piñera, dramaturgo cubano que obteve com ela o prêmio de teatro da Casa de las Américas em 1968 é, entre todas, a obra menos comprometida politicamente, obra que trata de problemas humanos, para os quais não há solução social, nem está ao alcance do estado. Seu interesse temático pertence a todo ser humano em qualquer latitude, pois que o medo da morte nos ataca a todos que estamos vivos. Tecnicamente é uma obra perfeita, em dois atos, com um só cenário e dois personagens. O diálogo é vivo e angustioso, os objetos usados se enchem de significados em cada gesto dos atores ao pegá-los ou atirá-los a um canto do palco, assim como os ruídos. Se há alguma lição a retirar desse espetáculo é a da necessidade de um acomodamento paciente à nossa condição humana e às nossas limitações frente à impossibilidade de superar a ameaça constante da morte. A escolha de tal obra para representar um país comunista no festival serve para demonstrar que o teatro latino-americano já ultrapassou a temática social e política e, caminha

junto às correntes internacionais com um teatro intelectualmente avançado e com tendências metafísicas.

A importância da obra *Topografía de un desnudo* do chileno Jorge Díaz vem principalmente da denúncia de um crime social e do tratamento desumano dado aos mendigos e marginais por parte das autoridades civis de um país da América latina. Diz o autor ao princípio da obra que o acontecimento que fornece a trama da peça pôde ter tido lugar em qualquer país da América latina e é verdade: a destruição e o sacrifício dos pobres tem-se ocorrido em muitas partes de nossa América onde o governo decide que acabar com os mendigos é mais fácil que acabar com a mendicância. Na obra se discute as razões, apresentam fatos, hierarquias de culpas e de responsabilidades pela limpeza da cidade de seus pedintes e vagabundos: a documentação é farta e esclarecedora. Entretanto a qualidade artística da obra não perdeu nada com a ilustração sociológica; ao contrário, os quadros ganharam em riqueza cênica, cômica, movimentos e emoções. O diálogo é bem construído e apresenta uma mescla de ironia, caricatura e sátira, pois o tema é pesado e nele não cabe nenhum lirismo.

Embora represente o tipo de teatro mais atuante nesta época de subdesenvolvimento político da América latina, a peça mais fraca e negativa do festival foi *Fábula de los cinco caminantes*. Os cinco personagens caricatos: o padre, o político burguês, o militar, o intelectual e o operário se revesam na tomada do poder enquanto o autor experimenta a força e a funcionalidade de cada um no controle da sociedade. Em determinado momento há a destruição paulatina dos personagens simbólicos até que o representante da Igreja, único sobrevivente, reconhece a sua inutilidade frente ao vazio do mundo e pede a Deus que os ressuscite a todos e que tudo volte ao lugar de antes. Parece que a idéia central é demonstrar a impossibilidade de mudança pela revolução na sociedade capitalista e que a aceitação do "status quo" é a única realidade viável. O final da peça então demonstra o comodismo pretensamente aceito com a imoralidade do conceito social do autor. A inclusão da peça dominicana se justifica entretanto num festival de teatro latino-americano onde se tentou dar uma mostra das várias tendências do teatro que existem nos cenários de cada país e dar aos estudantes de teatro mexicanos a oportunidade de conhecer e assistir às obras atuais, experimentando sua própria capacidade de representar esse teatro.

*Bloomington, Indiana*